REFLEXÕES DO PROGRAMA TURISMO SOLIDÁRIO DA COMUNIDADE DE MENDANHA E ALECRIM

Kamila Brant de Araújo Maurício[1]

RESUMO

O presente estudo traz uma reflexão acerca da implantação do Programa Turismo Solidário nas comunidades de Mendanha e Alecrim, Minas Gerais. O Programa busca por meio da prática da atividade turística, a possibilidade de hospedagem em receptivos domiciliares, valorizar a riqueza cultural e natural das regiões inseridas, a troca de experiências, além de suprir as carências socioeconômicas das localidades. Investigou-se o desenvolvimento do Programa nas duas comunidades, os resultados obtidos demonstram que há a necessidade de estruturação em caráter emergencial, uma vez que as comunidades têm recebido poucos turistas, o que tem contribuído para que as pessoas se sintam desmotivadas e propõe-se uma reavaliação do Programa.

Palavras-chaves: Alecrim; Comunidades; Mendanha; Turismo Solidário.

RESUMEM

El presente trabajo es una reflexión sobre la aplicación del Programa Turismo Solidario en las comunidades Mendanha y Alecrim, Minas Gerais. Dicho Programa pretende, a través de la práctica del turismo, la posibilidad de hospedaje en casa receptiva, valorar la riqueza cultural y natural de las regiones, el intercambio de experiencias así como satisfacer las necesidades socio-económicas, culturales y ambientales. Investigamos el desarrollo del Programa en dos comunidades y los resultados obtenidos demuestran que el Programa necesita de una estructura para casos de emergencias ya que las comunidades han recibido pocos turistas, motivo que ha contribuido para que las personas se sientan desmotivadas y se proponga una revaluación del Programa.

Palabras-llaves: Alecrim; Comunidades; Mendanha; Turismo Solidário.

[1]Bacharel em Turismo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM; Mestranda em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. E-mail: kamiladtna@yahoo.com.br.

Introdução

O Programa Turismo Solidário é uma proposta inovadora para a prática da atividade turística, surgiu por intermédio do Ministério do Turismo - MTur, da parceria do Governo de Minas Gerais por meio da Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas – SEDVAN, juntamente com o Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais - IDENE, a Fundação Banco do Brasil e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE.

Este é um segmento diferenciado da atividade turística, dentre suas premissas esta a possibilidade de o turista se hospedar em residências familiares, vivenciar a cultura, estabelecer relações diretas com os moradores locais e conhecer o destino.

Sua implantação teve inicio em Julho de 2004, onde foram definidos 04 (quatro) destinos-pilotos[2], selecionando Serro (distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras e localidade de Capivari) e São Gonçalo do Rio Preto (Alecrim).

Na segunda etapa o Programa se estendeu para outros seis municípios das regiões norte e nordeste de Minas englobando: Diamantina (distrito de Mendanha), Couto de Magalhães de Minas, Grão Mogol, Turmalina, Chapada do Norte e Minas Novas.

Dentre as propostas está a de possibilitar a participação de turistas em ações solidárias, valorizar a identidade e cultura local, a preservação dos atrativos culturais e naturais nas regiões, contribuir para a geração de novas oportunidades de trabalho e negócios e a melhoria da renda nas comunidades locais. De acordo com Ulhoâ[3]:

> "O Programa Turismo Solidário surgiu a partir do pressuposto que existe um turista solidário apto a permutar habilidades, conhecimentos ou interesses com a população visitada. Acredita-se que ele possa vir a participar como protagonista no processo de transformação dessa realidade (...), pois envolve valores éticos contidos na solidariedade".

A atividade propõe ainda o voluntariado que incentiva o turista solidário a se envolver e contribuir de forma participativa com a comunidade.

---

[2]Ocorrendo nesta seleção sensibilização, mobilização e capacitação dos atores locais, desenvolvimento e promoção dos produtos turísticos.

[3]REVISTA TURISMO SOLIDÁRIO. **Na bagagem a Cidadania**. Ed. ABC Propaganda Integrada LTDA, s/d.

Para este estudo foram escolhidas duas comunidades, Mendanha e Alecrim, localizadas no Vale do Jequitinhonha, MG. A escolha das comunidades se deu por que elas estão inseridas no entorno de Unidades de Conservação[4] e fazem parte do Circuito Turístico dos Diamantes[5], ou seja, apresentam semelhanças em seu contexto e ao mesmo tempo por possibilitar uma avaliação distinta tendo em vista elas foram introduzidas no Programa em etapas distintas.

Nestas comunidades o programa foi implantado por meio de capacitações e gerou uma expectativa na população local na espera de freqüência de turistas. Sobreposto a este problema existe uma lacuna de estudos a acerca da efetividade do Programa.

Desta forma, o presente estudo analisou o desenvolvimento do Programa Turismo Solidário nas duas comunidades e investigaram-se as expectativas geradas através do estudo da escala de níveis de vinculação proposta por Márcio Simeone Henriques (2007). De posse desses dados apresentamos propostas relacionadas ao fortalecimento e continuidade do Programa.

Considerações Relevantes

O Brasil, país conhecido pela diversidade cultural, belas praias e paisagens naturais, várias construções e cidades históricas, a atividade turística tem passado por diversas fases e tentativas governamentais de desenvolver, e ainda passará por modificações no intuito de proporcionar melhorias, mas a atividade tem se apresentado de forma bastante promissora. A tendência é que haja um maior crescimento do setor, com o surgimento de novas tecnologias e conseqüente modernização dos processos.

[4]Unidade de conservação é um espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. Disponível em:<http://www.rbma.org.br/rbma/pdf/Caderno_18_2ed.pdf>. Acesso em 30 de março de 2011.

[5]Circuito Turístico é um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sócias e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma atividade regional. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/minasgerais.html>. Acesso em 30 de março de 2011.

O “olhar” para o turismo no Brasil vem ocorrendo aos poucos, mas as políticas vêm contribuindo para o desenvolvimento da atividade. A começar pela criação do Ministério do Turismo, MTur, em 2003. O Ministério do Turismo divulgou uma “Pesquisa sobre os hábitos de consumo do Turismo no Brasil” referente ao ano de 2009. Segundo os dados obtidos, cerca de 46% dos turistas brasileiros são do sexo feminino com faixa etária predominante entre 25 e 45 anos, 51,3% possuem ensino superior, os quais vêem o Turismo no Brasil como um momento de descanso/tranquilidade seguido de diversão/entretenimento. Estes turistas obtêm informações dos destinos turísticos principalmente através de parentes e amigos e da *internet*, sendo que os principais destinos procurados ou visitados são as capitais São Paulo e o Rio de Janeiro, seguidos de Belo Horizonte. O litoral brasileiro também é um dos destinos preferidos pelos turistas. A maioria das viagens ocorre dentro do próprio país e são realizadas de carro ou ônibus.

Apesar dos visitantes terem a pretensão de retornar aos destinos turísticos brasileiros e o indicarem a outras pessoas, ainda há carências que precisam ser sanadas para o melhor desenvolvimento do Turismo no país. A pesquisa revela que a viagem satisfaz os visitantes, mas não supera suas expectativas, ainda falta infra-estrutura nos destinos e capacitação profissional na área. A exuberante riqueza natural e cultural do país não é suficiente para tornar o Brasil um dos mais procurados destinos turísticos.

Segundo Beni (1997, p.09) muitos países europeus que possuem uma exuberância tropical bem mais limitada que a do Brasil captam fluxos turísticos bem maiores do que este, isto porque no Brasil há uma crença errônea de que basta a um país possuir um deslumbrante meio ambiente para assumir destaque entre os mais importantes destinos turísticos. Para o autor, é preciso saber a diferença entre potencial turístico e produto de qualidade.

Pires e Alcantarino (2008, p. 03), defendem que “a comunidade faz parte do produto turístico, compõe o cenário que será consumido, sendo legítimo o seu direito a participar, decidir e se beneficiar do processo de elaboração dos planos para a localidade”.

A comunidade estando ciente e a favor do desenvolvimento no destino torna-se importante elo precursor do turismo para que os impactos sejam positivos para ambos envolvidos. De acordo com Theobald (2002, p.147):

> Há mitos tipos de turistas com perfis de atitude e motivação específicos. Alguns desses visitantes estão intensamente interessados em interagir com os residentes, ao passo que para outros a população é pouco mais que uma peça do cenário.

Essa afirmação nos remete a idéia de que a aproximação turista/autóctone deve ocorrer de maneira cautelosa e respeitosa, de forma que haja preservação e valorização de culturas.

O Programa Turismo Solidário, analisado no presente estudo parte diversidade da atividade turística e vem de encontro ao estímulo e desenvolvimento do Turismo em comunidades onde os problemas sociais e econômicos são visíveis. A articulação de ações deve ser planejada de forma que valorizem a interação do turista com o morador local e as trocas de conhecimentos advindas deste contato.

Segundo FIGUEIREDO et al (2006) o Turismo Solidário é uma forma alternativa de geração de trabalho e renda através do aumento do fluxo turístico. Sendo assim, é necessário que se invista nessa atividade a fim de se obter um maior desenvolvimento nas pequenas comunidades. Um bom destino turístico é aquele que oferece à comunidade boas condições de sobrevivência.

Se bem estruturado este Programa pode ser significativo para as comunidades, uma vez que pode contribuir para a valorização dos atrativos locais, atrair turistas, gerar renda e reciprocidade entre visitantes e anfitriões através dos receptivos familiares, além da troca de saberes.

As comunidades de Mendanha e Alecrim

A comunidade de Alecrim encontra-se a 7 km do município de São Gonçalo do Rio Preto[6], com 445 habitantes ela foi inserida no Turismo solidário na segunda etapa do programa, seus moradores ainda preservam a produção rudimentar de

[6] A hidrografia de São Gonçalo é marcada pelo Rio Preto que dá nome à cidade.

farinha, rapadura e cachaça, o artesanato é um dos principais atrativos do local são confeccionados de barro, bambu e palha de bananeira e de milho. Possui também pratos típicos como: caruru de porco, frango ao molho pardo, farofa de andu, picão e arroz com pequi.

A localização estratégica no entorno no Parque Estadual do Rio Preto e na estrada que liga a Unidade de Conservação ao município, facilita o fluxo de turistas na comunidade, durante a realização deste estudo contava com quatro receptivos familiares implantados através do Programa.

O distrito de Mendanha pertence ao município de Diamantina[7] e esta situado às margens do Rio Jequitinhonha de acordo com o Banco de Informações do Turismo Solidário possui 2.550 habitantes e se localiza a 27 km da sede. Sua localização torna-se estratégica tendo em vista que Diamantina é Patrimônio Cultural da Humanidade. Mendanha preserva em sua cultura local fornos de quitanda, alambiques, moinhos d'água e plantas típicas de quintais.

Está no entorno do Parque Estadual do Biribiri que possui vários atrativos históricos e culturais, dentre os destaques, podemos citar o Caminho dos Escravos que se constitui de um trecho de pedras construído por escravos no período colonial que liga o distrito à cidade de Diamantina, cachoeiras e sítios arqueológicos. O Programa Turismo Solidário na localidade foi implantado na primeira etapa do Programa e tinha durante a realização deste estudo hoje três receptivos familiares a disposição dos turistas. Um diferencial é a Associação dos Moradores e Amigos de Mendanha- AMA-ME, que também recebe turistas, se constituindo como um dos receptivos.

[7]"O município de Diamantina pertence a um dos 65 destinos indutores do Brasil. Projeto onde o Ministério do Turismo descentralizou suas ações do poder Público e coube a ele enquanto poder público (nas três instâncias: Federal, Estadual e Municipal), trabalhar juntamente com a iniciativa privada e terceiro setor, com base no conhecimento do Relatório Brasil, e com isso, somar esforços para aprimorar as condições dos 65 Destinos Indutores, visando à ampliação de sua competitividade e assim oferecer um atendimento de qualidade internacional a turistas brasileiros e de todas as partes do mundo". Disponível em: <http://costadasdunastur.webnode.com.br> Acesso em 28 de Novembro 2010.

Análise dos vínculos através da Escala de Mobilização

Cabe mencionar aqui uma proposta de análise a partir de vínculos de mobilização estabelecida por Henriques (2007), este método foi utilizado para compreender o desenvolvimento do Programa Turismo Solidário dos Distritos de Mendanha e Alecrim, sobre a utilização deste método o autor descreve que:

> A complexidade dos próprios movimentos de ação social impõe, portanto, a necessidade de transcender os métodos clássicos de identificação e análise de públicos, considerando as relações sistêmicas que eles estabelecem entre si e com os projetos institucionalizados (HENRIQUES, 2007. p.41).

O autor refere-se à necessidade de desenvolver processos metodológicos para diagnóstico dos públicos em meio a um projeto social. Sua proposta esta baseada na da análise de oito níveis: Localização Espacial, Informação, Julgamento, Ação, Continuidade, Coesão, Co-responsabilidade e Participação Institucional.

De acordo com a visão do autor, quanto mais avançada na escala, melhor o engajamento da comunidade. A Co-responsabilidade é o percurso mais viável que leva ao cumprimento dos objetivos de uma iniciativa.

Metodologia

Para a construção deste estudo buscou-se referenciais teóricos relacionados ao tema. A análise do processo de implantação e desenvolvimento do Programa Turismo Solidário nas comunidades do Alecrim e Mendanha se deu através de pesquisas com os atores locais, através da aplicação de questionários com os agentes envolvidos no processo de implantação do Programa.

Foram selecionadas para as entrevistas todas as pessoas constatadas na cartilha denominada "Turismo Solidário Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, São Mateus e do Norte de Minas (2006)"[8]. Neste documento consta uma relação dos indivíduos das comunidades que auxiliaram na formulação do

[8]SEBRAE. **Turismo Solidário Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, São Mateus e do Norte de Minas.** 2º Ed. 2006.

Programa, independente de terem ou não receptivo domiciliares. Apenas não foram entrevistadas as pessoas que já não moravam nas localidades.

Entre abril e maio de 2011 foram aplicados vinte e dois questionários na comunidade de Mendanha e seis em Alecrim.

Outro procedimento técnico foi a realização de entrevistas semi-estruturadas[9], estas foram enviadas por meio eletrônico para ao menos um representante de cada instituição parceira do Programa, envolvidas direta ou indiretamente na idealização e/ ou participação, são elas: SEBRAE-MG, SEDVAN, IDENE, TRANSFORMAR-SISTEMA DE HUMANIZAÇÃO ORGANIZACIONAL.

Foram recebidas entrevistadas das seguintes instituições: SEBRAE- Belo Horizonte, SEBRAE- Diamantina, IDENE- Belo Horizonte e TRANSFORMAR SISTEMA DE HUMANIZAÇÃO ORGANIZACIONAL. Não obteve-se resposta das entrevistas enviadas ao IDENE- Diamantina e SEDVAN- Belo Horizonte.

Para a análise e comparação do Programa Turismo Solidário nas comunidades de Alecrim e Mendanha, utilizou-se da proposta da Escala de Níveis de Vinculação descrita por Henriques (2007). O autor estabelece oito níveis de vinculação dos públicos com determinado projeto: a localização das pessoas no projeto, a quantidade de informação que possuem ao seu respeito, o julgamento (posicionamento) que tem diante dele, as contribuições para o desenvolvimento do projeto e a continuidade das ações, se estas pessoas se sentem responsáveis pelo sucesso do projeto e por fim se o vinculo destas é tão forte a ponto de se concretizar em contratos, convênios com a participação de técnicos e financiadores.

Resultados e discussões

Os resultados dos dados obtidos foram analisados e discutidos, através da construção de gráficos, dos relatos das entrevistas com as Instituições e pela aplicação da análise escala de níveis de vinculação, onde foi possível identificar o estágio em que se encontra o desenvolvimento do Programa nas comunidades, bem como o vínculo das pessoas com ele.

[9]Segundo Boni e Quaresma (2005, p.75) “as entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto”.

Análise das Entrevistas com Representantes das Intituições Parceiras do Programa Turismo Solidário

Para a representante do IDENE, a instituição foi idealizadora responsável pela metodologia como um Programa piloto no país a ser implantado. Considera a iniciativa audaciosa e arrojada, segundo ela os frutos são colhidos em abundância e a replicação do Programa é constantemente solicitada em outros estados e municípios, apesar de julgar procedente finalizar a consolidação e posteriormente formar uma rede de turismo solidário com a implantação do mesmo em outros lugares. Mencionou que os grupos gestores locais são sistematicamente acompanhados, sendo eles os pilares do Programa e consideração a dificuldade de obtenção de renda de algumas pessoas devido à extinção do garimpo. Ressaltou que Mendanha e Alecrim foram inseridos no Programa numa perspectiva a princípio única, pensando em atrativos turísticos que justificassem a implantação, além do baixo IDH.

De acordo com os representantes do SEBRAE-Belo Horizonte, a instituição participou desde a concepção do Programa, contribuiu tecnicamente para sua estruturação e planejamento, além de desenvolver várias ações[10], em parceria com o IDENE e SEDVAN. Atualmente acompanha o desenvolvimento do programa através de outros projetos desenvolvidos na região. Para eles o Programa superou suas expectativas em relação à participação das comunidades, mas ainda precisa ser consolidado. Ressaltaram que a escolha das comunidades de Mendanha e Alecrim se deram devido aos atrativos turísticos e ao envolvimento e interesse da comunidade.

A representante do SEBRAE – Diamantina falou que a idéia do Programa caminha de acordo com a missão da instituição. Segundo a entrevistada o Projeto foi concebido com o SEBRAE como parceiro tendo como responsabilidades a realização das capacitações. Salientou ainda que apesar da instituição no momento não realizar ações, sempre participam de reuniões e têm contato direto com IDENE

[10]Capacitação de Operadores e Empreendedores dos Receptivos Turísticos Locais, Capacitação de Receptivo Familiar para o Turismo Solidário, Formação de Aprendiz, Capacitação de Agentes para o Desenvolvimento do Turismo Regional e Desenvolvimento de Material Informativo e Promocional.

e SEDVAN: “Hoje não atuamos diretamente, mas atendemos uma demanda pontual do Programa como, por exemplo, oferecendo uma palestra sobre Associativismo”.

Ressaltou ainda que o Programa têm cunho nobre, mas na execução ele falhou, não completou o ciclo, que pode até ser retomado, mas é necessário definir um plano de execução mais definido para não frustrar a população local novamente. Salientou ainda que é necessário uma maior autonomia para os parceiros, onde as ações das instituições não dependem de outras.

Para representante da TRANSFORMAR-SISTEMA DE HUMANIZAÇÃO ORGANIZACIONAL, a empresa foi contratada pelo SEBRAE-MG para a realização de diversas etapas do programa no período de 2004 a 2007, desenvolveu atividades técnicas com a contratação de equipe especializada e apoiou a criação da metodologia do Programa. Hoje a empresa não tem acompanhado o desenvolvimento do Programa, pois está fechada em função de novas atividades dos sócios. Destacou em sua entrevista que as comunidades foram muito receptivas ao Programa e no momento não estão recebendo os resultados prometidos no início do processo.

Percebe-se que além do baixo IDH mencionado, os atrativos locais apareceram como um diferencial para a escolha das comunidades em todas as instituições entrevistadas e também esteve presentes nas respostas com as comunidades, o que demonstra a relevância e possível potencial deste bem. Torna-se necessário a elaboração de estratégias de estruturação, valorização e integração destes patrimônios.

O SEBRAE-Diamantina apresentou considerações relevantes ao mencionar a expectativa da comunidade em relação à chegada de turistas e a satisfação do publico quanto aos cursos oferecidos, a TRANSFORMAR-SISTEMA DE HUMANIZAÇÃO ORGANIZACIONAL confirma essa receptividade das comunidades para com o Programa.

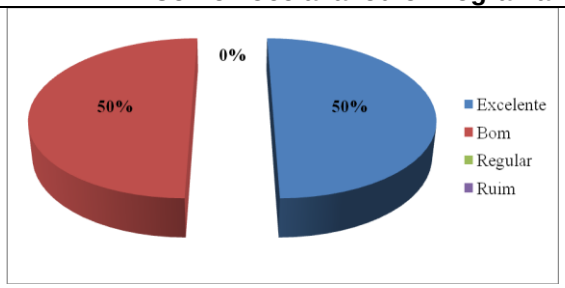
O fato de não se ter completado o ciclo, como citado, e da não freqüência de turistas, deveria ser observado e direcionado de forma cuidadosa em todas as etapas de um Programa, neste caso, com uma relevância ainda maior, por se tratar de pessoas, sentimentos, expectativas que foram demandadas de um público externo e seus interesses.

Análise dos Formulários: Mendanha e Alecrim

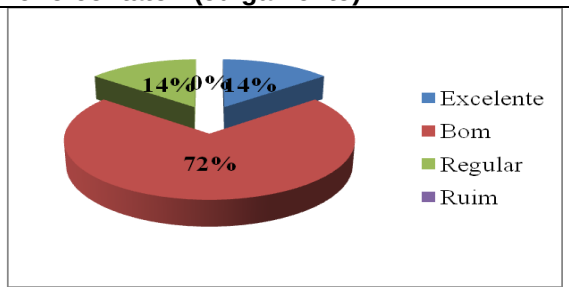
Devido à delimitação de espaços não se utilizou todos os gráficos gerados nas entrevistas, mas selecionou-se de forma a responder todas as questões. Durante a realização das entrevistas algumas perguntas foram direcionadas para encontrar em qual nível as comunidades se encontravam na escala de vinculação.

Como você avaliou o Programa neste primeiro contato? (Julgamento)

MENDANHA



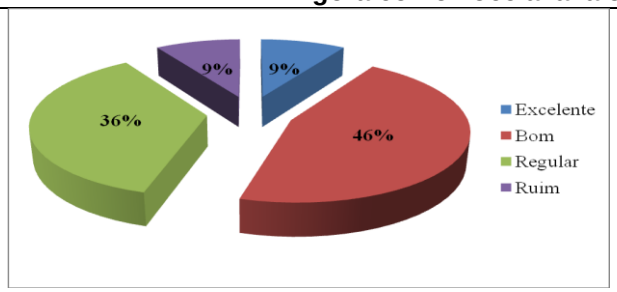
ALECRIM



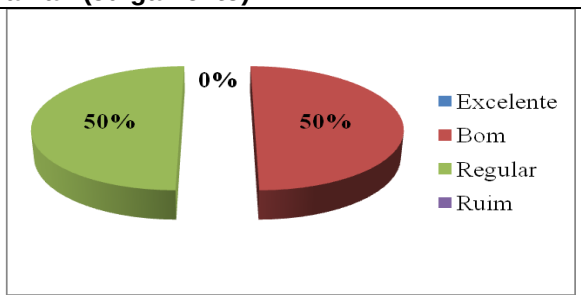
Com as informações já consolidadas a comunidade pôde realizar a avaliação (Julgamento). Em Mendanha no primeiro contato com o Programa as pessoas avaliaram como excelente ou bom, contendo nos comentários a expectativa de melhorias para a população , atraves da geração de renda, valorização da própria comunidade, chegada de turistas. Em Alecrim a maioria considerou bom, citando a oportunidade de conhecer mais pessoas, quem considerou regular destacou a insegurança de receber pessoas estranhas em casa.

Agora como você avalia o Programa? (Julgamento)

MENDANHA



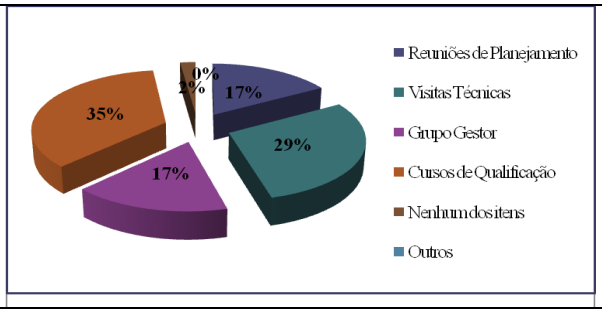
ALECRIM



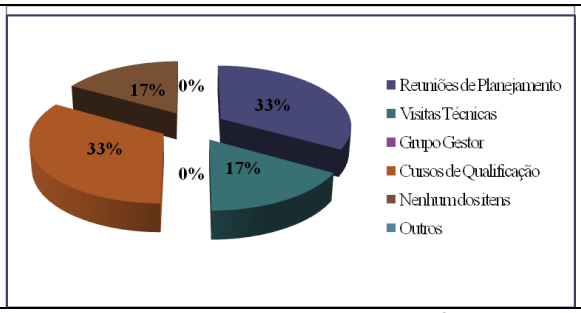
No dia da entrevista já havia passado a fase do primeiro contato com o Programa e nesta avaliação em Mendanha o Programa foi considerado pela maioria dos entrevistados como bom, porém houve um grande percentual que o consideraram regular. Percebe-se que após o andamento do Programa houve um declínio consideravél em relação a percepção das pessoas passando a avaliação de conceito excelente num primeiro contato para bom e regular pós implantação. Em Alecrim a avaliação ficou em um meio termo entre bom e regular, pelo fato de não receberem visitantes há aproximadamente um ano.

Você participou de cursos, ações e/ou outras atividades oferecidas pelo Programa? (Ação)

MENDANHA



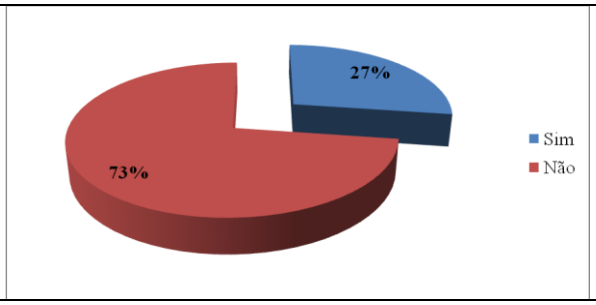
ALECRIM



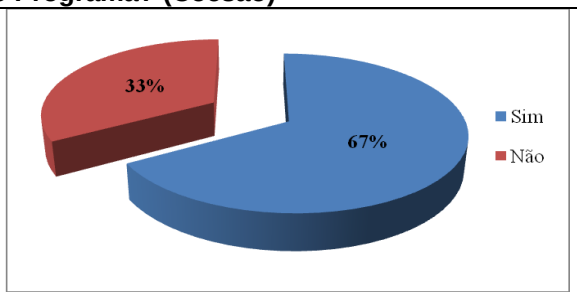
Em Mendanha 35% participaram dos cursos de qualificação, 29% realizou alguma visita técnica, 17% participou de reuniões de planejamento e os outros 17% fez ou faz parte do grupo gestor. Em Alecrim 37% participaram de reuniões de planejamento e 36% de curso de capacitação 18% tiveram a oportunidade de realizar visitas técnicas, nenhum dos entrevistados mencionou o grupo gestor.

Obteve retornos financeiros com o Programa? (Coesão)

MENDANHA



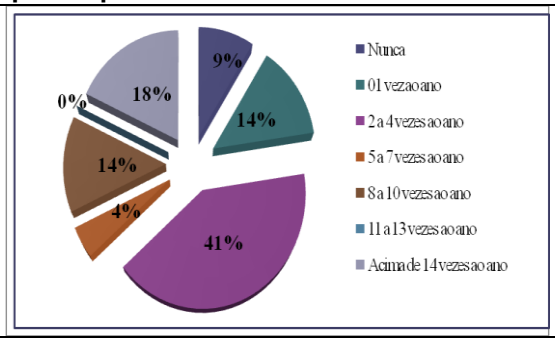
ALECRIM



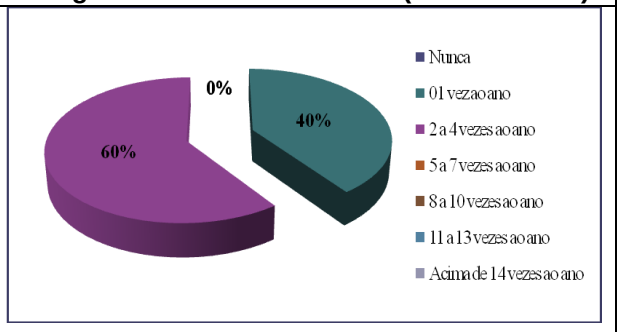
A Coesão relaciona ao cumprimentos dos objetivos do projeto. Em Mendanha 73% dos envolvidos não obtiveram retorno financeiro com o Programa Turismo Solidário e os outros 27% declararam ter tido algum retorno pontual, dentre vos comentários apresenta: geração de renda, divulgação da localidade (imagem) novas culturas, informação, resgate da auto-estima, valorização dos próprios moradores, cursos na associação como culinária, artesanato, aula de francês, inglês e relaxamento. Lembrando que estas aulas e cursos em Mendanha foram introduzidos pela pareceria da AMA-ME. Já em Alecrim, 67% dos entrevistados relataram que obtiveram retorno financeiro com os receptivos familiares. Mas através dos relatos notou-se que os retornos aconteceram no inicio o programa e que não havia uma demanda atual.

Com que frequência recebe/tem contato com turistas pelo Programa Turismo Solidário?(Continuidade)

MENDANHA

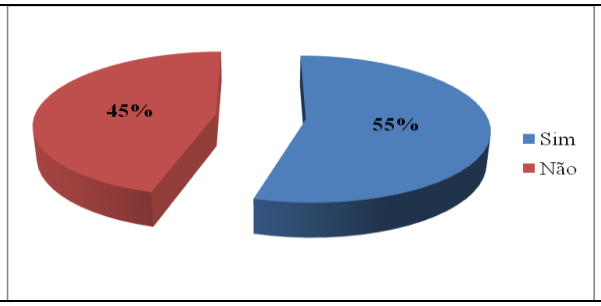
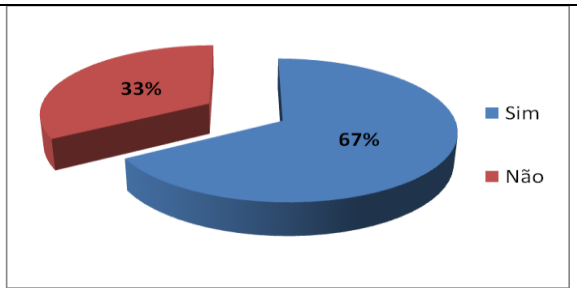


ALECRIM



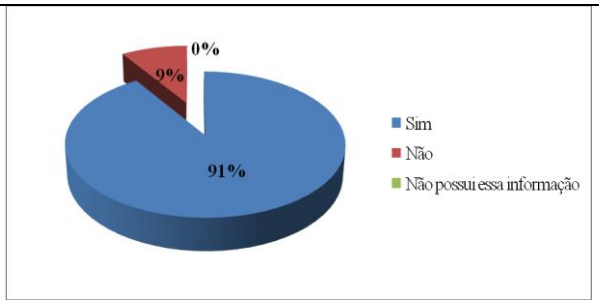
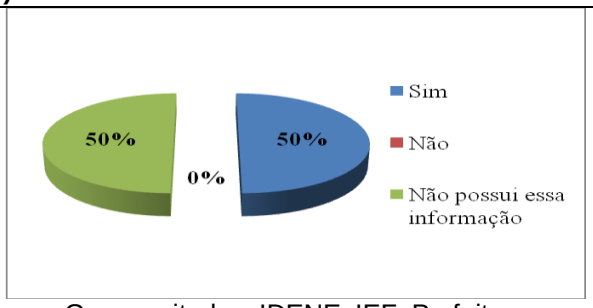
Demostrou-se que nas duas comunidades as pessoas tem contato com os turistas em sua maioria 02 a 04 vezes ao ano. Um fluxo de turista pequeno e não continuo.

Você se sente responsável pelo desenvolvimento do Programa em sua comunidade? (Co-responsabilidade)

MENDANHA		ALECRIM	

Dentre os entrevistados de Mendanha 55% disem se sentirem responsáveis pelo desenvolvimento do Programa e 45% não se sentem responsáveis, o que demostra um distanciamento de boa parte dos envolvidos. Os comentários mais referenciados acerca dessa pergunta foram: sentem responsáveis somente em parte, não tiveram tempo e frequencia para serem responsáveis, participam das reuniões do grupo gestor afim de fazer sua parte, mas não continuaram, Uma observação interessante é que parte das pessoas que se sentem responsáveis são os que estão a frente, seja na ideia do Grupo Gestor ou da AMA-ME. Em Alecrim, a maioria dos entrevistados sente-se responsáveis pelo desenvolvimento do Programa na comunidade, mas também é considerável quem pensa de forma oposta. Houve comentários onde os entrevistados citaram que apenas realizaram o curso de capacitação e hoje não atuam ou se envolvem com a atividade no local e quem se sente responsável são os que estão na expectativa da chegada do turista..

Existe algum grupo/instituição que dê suporte aos receptivos da comunidade? (Participação Institucional)

MENDANHA	 Grupos citados: AMA-ME, Grupo Gestor, SEBRAE e IDENE	ALECRIM	 Grupos citados: IDENE, IEF, Prefeitura

Na comunidade de Mendanha 91% abordaram a existência de algum grupo/instituição que oferece suporte aos receptivos, enfatizaram em sua maioria a Associação AMA-ME, o grupo gestor como suporte interno, porém sem andamento e o SEBRAE e IDENE citado como suporte externo, 9% dos entrevistados não comungam dessa mesma percepção

Em Alecrim as resposta se dividiram, sendo que 50% não souberam informar se há a existência instituições que oferecem suporte aos receptivos, outra metade referenciou a existência de grupos ou Instituições que auxiliam citando o IDENE, IEF, e a Prefeitura.

Na comunidade de Mendanha as sugestões e opinião abordadas pelos entrevistados em relação ao Programa foram: falta de ajuda para os receptivos e recurso financeiro, ausência de turistas, na comunidade e dos dos gestores tendo como consequencia não continuidade do Programa. Destacaram a importância dos cursos já ministrados e a necessidade de novos cursos de capacitação inglobando os adolescentes. Necessidade de intensificar o Programa no intuito de circular dinheiro e apresentar mais turistas, divulgação do Programa junto às operadoras turísticas, melhoria da estrutura que pode ser oferecida como trilhas e roteiros.

Estruturar um link para cada comunidade com informações amplas para facilitar o conhecimento. A necessidade do auxilio governamental quanto a crédito para investimento.

Em Alecrim as sugestões e opiniões foram: melhoria das estradas; maior divulgação da comunidade e articulação com as agências de viagens, incluindo parcerias; maior apoio dos órgãos locais; maior participação comunitária e ações que façam com que os visitantes passem mais tempo na comunidade. Percebe-se que as sugestões são plausíveis e têm a finalidade de trazer mais movimentação de turistas para a comunidade.

Análise das Comunidades: Mendanha e Alecrim em relação e Escala de Níveis de Vinculação proposta por Henriques (2007)

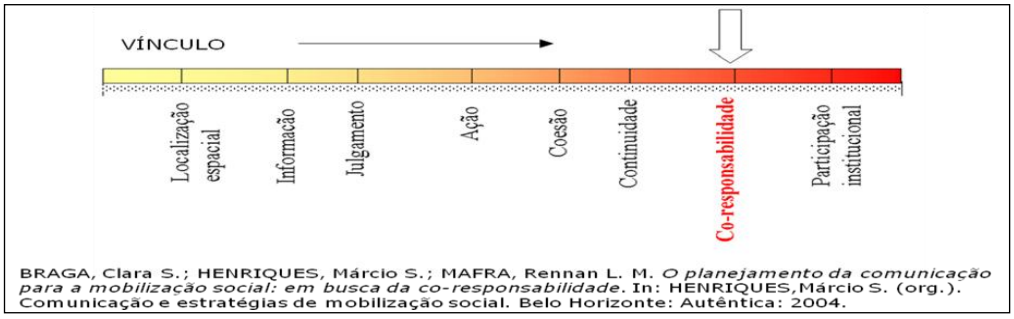


Figura 1 – Escala de Níveis de Vinculação

Cada município possui suas especificidades e são diversos fatores que afetam de uma forma ou outra o planejamento. Segue as reflexões acerca da Escala de Níveis de Vinculação (Figura 1) proposta por Henriques (2007). Neste estudo a escala foi adaptada para analisar o Programa Turismo Solisário nas comunidades de Mendanha e Alecrim, lembrando que quanto mais avançada a comunidade estiver na escala maior seria seu envolvimento no Programa e maior a chance de haver continuidade nas ações.

Mendanha e Alecrim são os espaços do estudo de caso aqui apresentado, onde se desenvolve o Programa, que na escala de níveis de vinculação proposta por Henriques (2007) é o primeiro nível, chamado de “Localização Espacial”.

A “Informação” é entendida no instante em que as pessoas souberam do Programa, segundo nível na escala do autor. Os entrevistados de Mendanha citaram a escola como meio de divulgação e Alecrim citou a Empresa “Andarilhos da Luz”.

Com as informações obtidas e consolidadas a comunidade pôde realizar a avaliação do Programa, o que se constituiu no terceiro nível, determinado “Julgamento”. Este item foi avaliado tanto na apresentação do programa (implantação) como no julgamento pós implantação que ocorreu durante a realização das entrevistas, como percebido pelos gráficos.

A “Ação” foi avaliada através dos cursos, ações e/ou outras atividades oferecidas pelo Programa como as visitas técnicas. Os cursos após concluidos também se enquaram no “Julgamento”, pois o participante tem julgar aquela ação. Eles foram considerados como bom e excelente, o que demonstra satisfação do público envolvido.

Um dos objetivos do Programa Turismo Solidário é de ser uma alternativa de renda para a comunidade, avaliado desta forma a Coesão[11], foi perceptivel que em Mendanha, não houve um retorno financeiro almejado e em Alecrim os receptivos obtiveram recursos somente no início da implantação do Programa, mas atualmente quase não há fluxo de turistas na comunidade. Ou seja a coesão não tem se apresentado.

A “Continuidade”, se refere as ações dos públicos permanentes, gerando um processo contínuo de participação, foi avaliado através do contato dos autóctones com os turistas, da frequência e o tempo de permanência destes nas comunidades. O que deixa evidente que nas duas comunidades a frequência é baixa ou quase não existe, sem contar que as ações de continuidade quanto as intituições também são são percebidas, ou seja, as comunidades não se encontram nesse nível em relação à escala[12].

[11] A “Coesão” que consiste em ações que possuem ligações ou contribuem para um mesmo fim, que podem ser os objetivos gerais ou específicos do projeto.

[12] Mais da metade dos entrevistados nas comunidades de Mendanha e Alecrim tiveram contato com menos de 30 turistas desde a implantação do Programa, sendo que em ambas as comunidades o tempo médio de permanência é de 2 a 4 dias. Quem destacou uma quantidade maior de visitantes a realção deste era com a AMA-ME na chegada de grupos estrangeiros.

Um fato relevante de se destacar é que em Mendanha a maioria dos entrevistados citou turistas estrangeiros, isso ocorre devido a AMA-ME que possui apoio de franceses. Tal fato não se repete na comunidade de Alecrim.

Em relação a "Co-responsabilidade"[13], a maior parte dos envolvidos não se sentem corresponsável com o Programa, manifestando que somente alguns envolvidos tiveram benefícios com a implantação do mesmo em Mendanha e em Alecrim, os benefícios foram temporários no inicio do projeto. Destacaram ainda que Alecrim não recebem turista mais ou menos um ano. Essa situação dificulta o apego da população com o Programa e a geração de vínculos para a "Co-responsabilidade".

O último nível da escala é a "Participação Institucional", como menciodado anteriormente em Mendanha o suporte que tem sido apresentado vem da AMA-ME e em Alecrim o IDENE foi mencionado como instituição de apoio. Pode se detacar que a "Participação Institucional" neste caso ocorreu deste a implantação do Programa através das Intituições prepussoras do mesmo, de forma momentanea e não regular.

De acordo com a pesquisa de campo e os questionários realizados foi constatado que Alecrim e Mendanha se localizam estagnadas no nível "Ação" em relação ao nível da Escala de Níveis de Vinculação (Representação na Figura 2). Isso porque as pessoas foram mobilizadas, capacitadas e atualmente estão aptas a receberem os visitantes que muitas vezes não aparecer e/ou nem sabem da existencia do Projeto, sem contar que não há uma mobilização para essa frequencia. Entretanto há a necessidade de apoio das instituições.

[13] Quando o público se sente também responsável pelo sucesso do projeto, entendendo a sua participação como uma parte essencial no todo. Esta é gerada, basicamente, através dos sentimentos de solidariedade e compaixão. Henriques (2007, p.44 *apud* Franco, 1995).

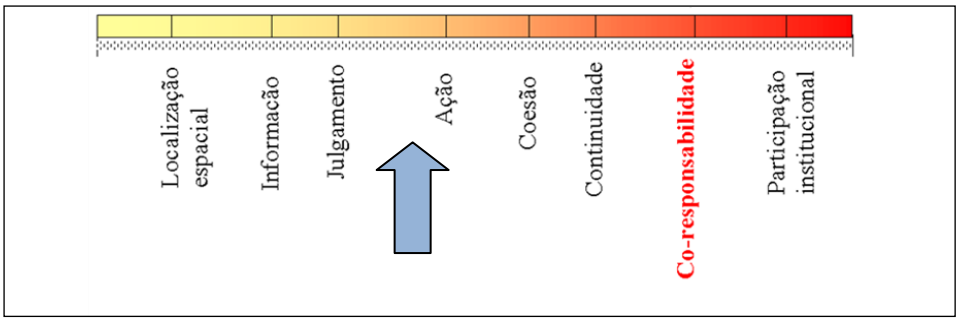


Figura 2 – Escala de Níveis de Vinculação (Adaptada para demonstração)

Considerações finais

De acordo com os resultados obtidos, percebe-se a aceitação e a validação do Programa Turismo Solidário quanto sua implantação e interesse local. Porém, vale ressaltar que este se encontra em uma fase de estagnação, pois não é dada assistência às comunidades e a frequência de turistas é baixa. Constatou-se falta de infraestrutura nas comunidades para o acolhimento dos visitantes. O valor do patrimônio cultural e natural existente na região não tem sido aproveitado nem recebido o apoio necessário dos órgãos de poder público municipal ou estadual de forma a tornar sustentável estas ações nas comunidades citadas.

Para a efetiva continuidade das ações é necessária uma maior articulação entre todos os agentes ligados direta e indiretamente a atividade turística. Também é de suma importância as parcerias com as agências de Turismo, para uma maior divulgação desses destinos, além da necessidade de maior apoio dos órgãos locais aos receptivos familiares.

Em Alecrim, são produzidas bebidas, artesanatos, produtos alimentícios como rapadura, cachaça, queijo e requeijão. No Mendanha, o Caminho dos Escravos é um marco da história da comunidade, que pode ser mais explorado pela população local e pelos turistas como um meio de resgate da memória local e a importância deste na historiografia colonial brasileira.

O Grupo Gestor na comunidade de Mendanha não demonstra um nível de organização ideal, e de acordo com as entrevistas, ele encontra-se inativo em relação ao Programa. Ou seja, o distanciamento da comunidade para como o Programa é uma realidade e o distanciamento das instituições também. Se não há

envolvimento e continuidade o interesse vai se perdendo e com isso a corresponsabilidade vai se tornando cada vez mais distante e utópica.

Foi detectado durante a realização deste estudo carência de informação e falta de monitoramento no *site* oficial do Programa. Sugere-se aproveitar das formas de comunicação e facilidade de acesso global através dos meio digitais para a melhoraria na qualidade das informações turísticas de cada localidade com amostragem de fotos, dados históricos, calendário dos eventos tradicionais, mapas e contatos para reserva online e/ou por telefone.

Outra sugestão é a inserção de um fórum dentro do próprio *site*, onde turistas, moradores e idealizadores possam manter diálogo expondo ideias e trocas de experiências.

Apesar de todos os impasses e das falhas detectadas no Programa Turismo Solidário nas comunidades de Mendanha e Alecrim, a população local e os idealizadores entrevistados vêem a atividade turística como uma forma de desenvolvimento e acreditam que se houver aumento do fluxo turístico a atividade pode melhorar e trazer mais benefícios. Embora o aumento do fluxo turístico não seja a solução dos problemas locais e nem a única necessidade dessas comunidades, essa foi a uma das questões levantada pelos moradores.

Vale ressaltar que mobilizar as pessoas não é uma tarefa simples, nem existe um conjunto específico de ações que se aplicam a todos os casos. Uma vez detectadas as falhas as soluções podem ser pensadas com a participação da comunidade, pois cada local possui uma realidade diferente.

Como as comunidades se encontram “estagnadas” no nível Ação, propõe-se planejamento e organização que auxiliem as ações de Coesão e Continuidade do Programa. Torna-se necessário uma Reavaliação, no intuito de obter um monitoramento e avaliação do andamento do Programa, esta deve acontecer de forma conjunta entre o saber técnico e o saber local, ou seja, o institucional e a comunidade, servindo como ferramenta de amadurecimento e aprendizado entre os envolvidos.

Lidar com comunidades e com expectativas de pessoas como o ocorreu com o Programa Turismo Solidário é também lidar com sentimentos e esperanças, deve ser bem analisado de forma a minimizar a ocorrência de impactos negativos.

O ato de rever, reavaliar torna-se necessário, há alterações nas comunidades e em suas realidades que muitas vezes não são avaliadas nem perceptíveis em um inicio de Programa e requerem adequação em suas etapas. Após as análises acredita-se que a reavaliação deva ser realizada em todas as etapas de Projeto, não deixando que o mesmo se perca, acompanhando o andamento e garantindo o êxito do que se pretende realizar.

Referências

BENI, Mário Carlos**. Análise Estrutural do Turismo**. 10 ° ed. rev e atual. São Paulo: Senac, 1997.

BENI, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil** – São Paulo: Aleph, 2006. – (Série turismo).

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80. Disponível em: <http://www.emtese.ufsc.br/3_res5.pdf>Acesso em 20 outubro 2010.

CORIOLANO, Luzia Neide M.T. **O turismo solidário e o desenvolvimento na escala humana.** Revista de Estudos Turísticos. Ed n º 20. Agos.2006. Disponívelem:<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=11156>. Acesso em: 03 maio 2011.

HENRIQUES, Márcio Simeone (org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social.** 2° reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FIGUEIREDO *et al*. **Programa Turismo Solidário: na bagagem a Cidadania.** Disponível em: < www.turismosolidario.com.br>. Acesso em: 11 maio 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria de Políticas de Turismo. **Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: formação de gestores das políticas públicas do turismo** / autoria do conteúdo técnico-científico Alexandre Panosso Netto, Francisco José Pereira da Silva, Luiz Gonzaga Godoi Trigo. – Florianópolis: SEAD/FAPEU/UFSC, 2009.

MINISTERIO DO TURISMO. **Pesquisa de Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro**. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicações>.A cesso em: 29 de março 2011.

PIRES, Ewerton Veloso; ALCANTARINO, Marcos Delgado. **A participação das comunidades autóctones no turismo e o capital social no processo de desenvolvimento local: um exame do Programa Turismo Solidário-MG.** Caderno Virtual de Turismo, vol. 8, n° 1, p.1-15, 2008.

SEBRAE. **Turismo Solidário Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri, São Mateus e do Norte de Minas.** 2º Ed. 2006.